

# Música Popular

Arquivo de música de língua portuguesa

26 de Abril de 2003

## Conteúdo

A caminho de Viseu . . . . .	4
Achégate a mim, Maruxa . . . . .	5
Agora que eu vou cantar . . . . .	6
alecrim . . . . .	7
Alta vai a lua . . . . .	8
A machadinha . . . . .	9
A minha saia velhinha . . . . .	10
Amores do Douro . . . . .	11
Anda duermete niño . . . . .	12
Ao passar a ribeirinha . . . . .	13
Ao romper da bela aurora . . . . .	15
A plaina . . . . .	16
A praia . . . . .	17
As armas do meu adufe . . . . .	19
A senhora Chamarrita . . . . .	20
Bailinho da Madeira . . . . .	21
Bela aurora . . . . .	22
Canário . . . . .	23
Cantar dos Reis (Donões, Montalegre) . . . . .	24
Cantiga da Roda . . . . .	25
Casei-me cun pastori . . . . .	26
Cerigoça . . . . .	28
Chamarrita . . . . .	29
Charamba . . . . .	30
Chin-glin-din . . . . .	31
Chula . . . . .	33
Delicada da cintura . . . . .	34
Diz a laranja ao limão . . . . .	35
Em 25 de Março . . . . .	36
Entraí pastores . . . . .	37
Entrudo . . . . .	38
Entrudo . . . . .	39
Este linho é mourisco . . . . .	40
Eu hei-de amar uma pedra . . . . .	41
Foi na noite de Natal . . . . .	42
Fui-te ver estavas lavando . . . . .	43
Garras dos sentidos . . . . .	44
Guitarra . . . . .	45
Laurinda . . . . .	46
Lá vai o comboio . . . . .	48
Lenga, lenga . . . . .	49
Lira . . . . .	50
Malhão . . . . .	51
Manuel cuco . . . . .	52
Maria Faia . . . . .	54
Marião . . . . .	55
Menina e moça . . . . .	56

## Vou-me embora vou partir

*Letra e música: popular: Alentejo; Intérprete: Vitorino (?);*

Vou-me embora, vou partir mas tenho esperança  
de correr o mundo inteiro, quero ir  
quero ver e conhecer rosa branca  
e a vida do marinheiro sem dormir

E a vida do marinheiro branca flor  
que anda lutando no mar com talento  
adeus adeus minha mãe, meu amor  
eu hei-de ir hei-de voltar com o tempo

Menina estás à janela . . . . .	57
Milho verde . . . . .	58
moleirinha . . . . .	59
Não olhes pra mim não olhes . . . . .	60
Natal africano . . . . .	61
No alto da montanha . . . . .	62
No alto daquela serra . . . . .	63
Noite feliz . . . . .	64
O fado dos passarinhos . . . . .	65
Oh meu S. Bentinho . . . . .	66
Oh oh meu menino . . . . .	67
Oh que janela tão alta . . . . .	68
O ladrão . . . . .	69
Olhei para o céu . . . . .	70
Olhos pretos . . . . .	71
Oliveira da serra . . . . .	72
O Menino . . . . .	73
O menino está dormindo . . . . .	74
Ó menino ó . . . . .	75
Ó minha amora madura . . . . .	76
Ó patrão dê-me um cigarro . . . . .	77
O que manto de tristeza . . . . .	78
Ó rosa, arredonda a saia . . . . .	79
Os bravos . . . . .	80
O sol perguntou à lua . . . . .	82
Pezinho da vila . . . . .	83
Pézinho do pico . . . . .	84
Porque não me vês Joana . . . . .	85
Por riba se ceifa o pão . . . . .	86
Puestos entan frente a frente . . . . .	87
Rama . . . . .	89
Resineiro engraçado . . . . .	90
Ribeira vai cheia . . . . .	91
Romance Da Lhoba (romance da loba) . . . . .	92
Rouxinol repica o canti . . . . .	93
San Macaio . . . . .	94
Sapateia . . . . .	95
Senhor da Serra . . . . .	97
S. Simão . . . . .	98
Tia Anica de Loulé . . . . .	99
Trângulo mângulo . . . . .	100
Três galinhas a cantar . . . . .	102
Uma sardinha . . . . .	103
Vem cantar à roda . . . . .	104
Verde Gaio . . . . .	105
Vou-me embora vou partir . . . . .	106

## A caminho de Viseu

Letra e música: popular; (canção infantil, canção de roda)

A E7  
Indo eu, indo eu,  
A  
A caminho de Viseu, [Bis]  
E7  
Encontrei o meu amor,  
A  
Ai Jesus, que lá vou eu! [Bis]

[Refrão]  
Ora zus, truz, truz,  
Ora zás, trás, trás,  
Ora chega, chega, chega,  
Ora arreda lá pr'a trás!

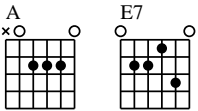
Indo eu, indo eu,  
A caminho de Viseu,  
Escorreguei, torci um pé,  
Ai que tanto me doeu!

[Refrão]

Vindo eu, vindo eu,  
Da cidade de Viseu,  
Deixei lá o meu amor,  
O que bem me aborreceu!

[Refrão]

Fernando Faria (Alternativamente C/G7)



## Verde Gaio

Letra e música: popular;

♩ = 80

Hei-de cantar hei-de rir [bis]  
hei-de ser muito alegre [bis]  
hei-de mandar a tristeza [bis]  
para o demo que a leve [bis]

Verde gaio verde gaio verde guito [bis]  
agora é que vai a meio  
o rapaz do casaquito  
agora é que vai a meio  
o rapaz do casaquito

O meu amor quer que eu tenha [bis]  
juízo capacidade [bis]  
tenha ele que é mais velho [bis]  
eu sou de menor idade [bis]

verde gaio ...

Sei um saco de cantigas [bis]  
e mais uma saquetinha [bis]  
quando as quero cantar [bis]  
desato-lhe a baracinha [bis]

A. Guimarães

## Vem cantar à roda

Letra e música: popular; (canção de campos de férias)

Foi no grande tro-la-ró  
de Viana qu'eu achei  
qu'eu achei uma menina  
que no tro-la-ró deixei

aguenta minha gente  
que uma hora não é nada  
que quem não cantar agora  
cantará de madrugada

ah ah ah (Mariana)  
ah ah ah (Marianinha)  
vem cantar à roda  
vem cantar sozinha

Eu cantar não sei  
mas hei-de aprender  
peço ajuda ao (Manel)  
para o fazer

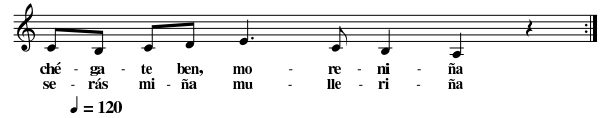
*Mariana*

**Nota** - Na quadra 3 o grupo indica alguém (Mariana) que irá cantar a quadra 4 sozinha. Na quadra 4, quem canta sozinho escolhe o seguinte.

## Achégate a mim, Maruxa

Música: Zeca Afonso; Letra: popular; galego; Intérprete: Zeca Afonso; (cantar galego)

♩ = 80



Achégate a mim, Maruxa  
chégate ben, moreniña  
quérome casar contigo  
serás miña mulleriña

Adeus, estrela brillante  
compañeiriña da lua  
moitas caras teño visto  
mais como a tua ningunha

Adeus lubeiriña triste  
de espaldas te vou mirando  
non sei que me queda dentro  
que me despido chorando

*jj*

<sup>0</sup>In: "fura fura", 1979;

## Agora que eu vou cantar

Música: José Manuel David; Letra: popular: Alentejo; Intérprete: Gaiteiros de Lisboa;

Agora que eu vou cantar  
viva o meu atrevimento  
quem não me quiser ouvir  
bote os ouvidos ao vento


Por bem cantar, mal não digas  
dos que a voz aqui levantam  
pois uns cantam o que sabem  
e outros sabem o que cantam

José Guimarães

## Uma sardinha

Letra e música: popular (?); (canção de campos de férias)

♩ = 120



U - ma sar - di - nha      um pau e um ga - - - que se me - te - ram  
Du - as sar - di - nhas  
Três - sar - di - nhas

num sa - pa - a - to      a - xi - xi - xi - ua - a      a - ua - au - au - au - xi - xi

de la senho - ri - ta      lu - i - si - i - ta

Uma sardinha [bis]  
duas sardinhas [bis]  
três sardinhas [bis]  
um pau e um gato [bis]  
que se esconderam [bis]  
num sapato [bis]  
ah xixixixiuaua [bis]  
ah uauauauaxixi [bis]  
de la senhorita [bis]  
(luisita) [bis]

uma sardinha [bis]  
duas sardinhas [bis]  
três sardinhas [bis]  
um pau e um gato [bis]  
que se disputarm [bis]  
te tal maneira [bis]  
de se meterem [bis]  
na banheira [bis]  
ah xixixixiuaua [bis]  
ah uauauauaxixi [bis]  
de la senhorita [bis]  
(luisita) [bis]

*jj*

<sup>0</sup>In: "bocas do inferno", 1997;

## Três galinhas a cantar

Música: (popular francesa); Letra: popular; (canção infantil)

três ga - li - nhas a can - tar vão p'ro cam - po pas - se - ar. A da fren - te é  
a pri - mei - ra logo'as ou - tras em car - rei - ra, vão as - sim a pas - se - ar  
os bi - chi - nhos pro - cu - rar

Três galinhas a cantar  
vão p'ro campo passear;  
a da frent' é a primeira  
logo'as outras em carreira,  
vão assim a passear  
os bichinhos procurar

A. Guimarães (versão portuguesa de "A vous dirais je Maman")

## alecrim

Letra e música: popular;

Alecrim alecrim aos molhos  
por causa de ti  
choram os meus olhos  
ai meu amor  
quem te disse a ti  
que a flor do monte  
era o alecrim

Alecrim alecrim doirado  
que nasce no monte  
sem ser semeado  
ai meu amor  
quem te disse a ti  
que a flor do monte  
era o alecrim

Mariana

## Alta vai a lua

*Letra e música: popular: Trás-os-Montes;*

Alta vai a lua alta  
mais q(e) sol do meio-dia;  
e mais alta vai a Senhora  
quando para Belém ia;  
e Madalena ia trás dela  
e alcança-la não podia;  
e alcançou-a em Belém  
onde ela estava parida;  
e era tanta a sua pobreza  
que nenhum cueiro tinha;  
deitou mãos à sua cabeça  
a um véu que ela trazia;  
e garrou tisourinha d'ouro  
e em três tiras o partia;  
uma para pela manha  
e outra para o meio-dia  
e outra para o meio da noite  
onde Jesus envolvia  
outra para o meio da noite  
onde Jesus envolvia.

*(Português-Mirandês)*

não ficaram senão três

dessas três que me ficaram  
mandei-as calçar as luvas  
deu-lhes o tragulotrico tringulumangulo nelas  
não ficaram senão duas

dessas duas que ficaram  
mandei-as comer pirua  
deu-lhes o tragulotrico tringulumangulo nelas  
não ficaram senão uma

Tinha vinte e quatro freiras  
fi-las andar na poeira  
elas morreram-me todas  
com uma grande borracheira

*Victor Almeida (Sta Marta de Penaguão)*

---

<sup>0</sup>In: "Música tradicional, vol 6- Terras de Miranda";



## Trângulo mângulo

*Música: Carlos Guerreiro; Letra: popular; Intérprete: Gai-teiros de Lisboa; (lenga-lenga)*

Tinha vinte e quatro freiras  
Mandei-as fazer um doce  
deu-lhes o tragulotrico trângulumangulo nelas  
não ficaram senão doze

Dessas doze que ficaram  
mandei-as vestir de bronze  
deu-lhes o tragulotrico trângulumangulo nelas  
não ficaram senão onze

dessas onze que ficaram  
mandei-as lavar os pés  
deu-lhes o tragulotrico trângulumangulo nelas  
não ficaram senão dez

dessas dez que me ficaram  
mandei-as pró dezanove  
deu-lhes o tragulotrico trângulumangulo nelas  
não ficaram senão nove

dessas nove que ficaram  
mandei-as coer biscoito  
deu-lhes o tragulotrico trângulumangulo nelas  
não ficaram senão oito

dessas oito que ficaram  
manei-as pró dezassete  
deu-lhes o tragulotrico trângulumangulo nelas  
não ficaram senão sete

dessas sete que me ficaram  
mandei-as contar os reis  
deu-lhes o tragulotrico trângulumangulo nelas  
não ficaram senão seis

dessas seis que me ficaram  
mandei-as pró João Pinto  
deu-lhes o tragulotrico trângulumangulo nelas  
não ficaram senão cinco

dessas cinco que ficaram  
mandei-as cortar tabaco  
deu-lhes o tragulotrico trângulumangulo nelas  
não ficaram senão quatro

dessas quatro que ficaram  
mandei-as lá outra vez  
deu-lhes o tragulotrico trângulumangulo nelas

## A machadinha

*Letra e música: popular; (dança de roda infantil)*

Dm  
Ah, ah, ah, minha machadinha,[bis]

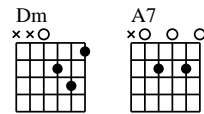
A7  
Quem te pôs a mão,

Dm  
Sabendo que és minha?[bis]

Sabendo que és minha, também eu sou tua,  
Sabendo que és minha, também eu sou tua,  
Salta machadinha, p'ro meio da rua,  
Salta machadinha, p'ro meio da rua.

No meio da rua não hei-de ficar,  
No meio da rua não hei-de ficar,  
Eu hei-de ir à roda, escolher o meu par,  
Eu hei-de ir à roda, escolher o meu par.

*Fernando Faria*



## A minha saia velhinha

Letra e música: popular: Minho;

A mi - nha sai - a ve - lhi - nha está to - da ro - ti - nha d'an - dar a bai -  
lar - a - go - ra te - nh'uma no - va fei - ti - nha na mo - dap'ra eu es - tri -  
ar - . Mi - nha mãe ca - sai - -me

A minha saia velhinha  
Está toda rotinha  
d'andar a bailar

agora tenh'uma nova  
feitinha na moda  
p'ra eu estriar.

Minha mãe casai-me cedo,  
enquanto sou rapariga:  
que o milho ceifado tarde  
não dá palha nem espiga!

O meu amor era torto  
e eu mandei-o cavacar:  
agora já tenho lenha  
para fazer um jintar.

*José Nuno Oliveira (recolhida em Marrancos, anos 70)*

## Tia Anica de Loulé

Letra e música: popular: Algarve;

A  
Tia Anica, tia Anica,  
E7  
Tia Anica de Loulé,  
A quem deixaria ela  
A  
A caixinha do rapé? [Bis]

[Refrão=]

A E7  
Olé, olé,

A  
Esta vida não está má,  
E7  
Olá, olé,

A  
Tia Anica de Loulé.

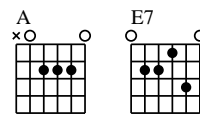
Tia Anica, tia Anica,  
Tia Anica da Fuseta,  
A quem deixaria ela  
A barra da saia preta?

[Refrão]

Tia Anica, tia Anica,  
Tia Anica de Alportel,  
A quem deixaria ela  
A barra do seu mantel?

[Refrão]

*Fernando Faria*



## S. Simão

*Música: João Afonso; Letra: popular; Intérprete: João Afonso; (rimance)*

Em Castela há um santo que se chama S. Simão  
onde vão frades e freiras ouvir a missa e sermão;  
e também D. Maria, das mais altas que lá vão.  
Ao entrar para a igreja sete frades namorou;  
o que estava a dizer missa logo para trás olhou;  
o que mudou o missal sete folhas lhe rasgou;  
o que dava as galhetes todo o vinho lhe arramou;  
e o que tocava o sino do campanário saltou;  
quebrava sete costelas e um braço deslocou!  
Mal haja a D. Maria e mais quem na cá passou;  
em tão pouquinho tempo tento mal ela causou!

*João Moças, jj*

**Nota** - segundo o livro (de 60 paginas!) que acompanha o disco, Este romance encontra-se documentado já no século XVI em folhetos de cordel.

## Amores do Douro

*Música: Ricardo Costa, Carla Lopes; Letra: popular; Intérprete: Frei Fado d'El Rei;*

Ó meu amor se te fores  
Leva-me no teu coração  
Eu navego nos teus olhos  
E tu no meu coração

O meu coração é terra  
Hei-de mandar cavá-lo  
Para semear saudades  
Que tenho de te falar

Lá vai o rio correndo  
Oh, quem mo dera agarrar  
O amor é como um rio  
Vai-se e não torna a voltar

Ó rio que vais correndo  
Levas meu bem que eu adoro  
Se te faltarem as águas  
Leva as lágrimas que choro

Aí vai meu coração  
Se o quiseres matar, podes:  
Olha que estás dentro dele  
Se o matas também morres

*José Ferreira Alves*

---

<sup>0</sup>In: "Novas vos trago", 1999 (Amélia Muge, Brigada Victor Jara, Gaiteros de Lisboa, João Afonso, Sérgio Godinho);

---

<sup>0</sup>In: "Danças no tempo", 1995;

## Anda duermete niño

*Letra e música: popular: Trás-os-Montes; Intérprete: Né Ladeiras;*

Anda duermete niño  
que viene el coco  
a comere los niños  
que duermen poco

Anda duermete niño  
duerme sin miedo  
aunque silben los aires  
gruñan los perros

Anda duermete niño  
ea la nana  
duerme duerme lucerito  
de la manãna

En la perta del cielo  
venden zapatos  
para los angelitos  
que estan descalzos

*Creissac(Jan-96) (castelhana)*

## Senhor da Serra

*Letra e música: popular: Beira;*

O Senhor da Serra é meu  
o Senhor da Serra é meu  
que o ganhei ao serão  
que o ganhei ao serão  
oh meu divino Senhor  
oh meu divino Senhor  
tende de mim compaixão  
tende de mim compaixão

Vira vira do norte pro sul  
vira vira do norte pro sul  
quando vira o norte faz o céu azul  
vira vira e torna a virar  
que eu nunca posso deixar de te amar

Oh meu divino Senhor  
oh meu divino Senhor  
vinde abaixo à ladeira  
vinde abaixo à ladeira  
vinde buscar a mortalha  
vinde buscar a mortalha  
qu'eu já tive à cabeceira  
qu'eu já tive à cabeceira

*jj*

---

<sup>0</sup>In: Traz os Montes;

Ó Sapateia, meu bem,  
Sapateia agora aqui,  
Eu quero morrer cantando,  
Já que cantando nasci.

[Refrão]

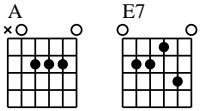
Aí vem a Sapateia,  
Para o balho se acabar.  
Menina com quem balhei,  
Bem me queira desculpar.

[Refrão]

Adeus, que me vou embora,  
Para as bandas do além.  
Quem me não conhece, chora,  
Que fará quem me quer bem?

[Refrão]

*Fernando Faria (Alternativamente G7/C, A7/D)*



## Ao passar a ribeirinha

*Letra e música: popular: Açores;*

A D  
Ao passar a ribeirinha

E A  
Pus o pé, molhei a meia,

F(m Bm  
Pus o pé, molhei a meia,  
Pus o pé, molhei a meia!

Namorei na minha terra,  
Fui casar/ em terra alheia,  
Fui casar em terra alheia,  
Porque não/ fiquei na minha!

Fui casar em terra alheia,  
Minha mãe/ não me ralhou;  
Minha mãe já não se lembra  
Do tempo/ que já passou!

Do tempo que já passou,  
Do tempo/ que já lá vai,  
Minha mãe já não se lembra  
Quando na/morou meu pai!

Minha mãe casai-me cedo,  
Que me dói/ a passarinha!  
Ó filha coç' à c' o dedo,  
Que eu também/ cocei a minha!

O padre da minha aldeia,  
No sermão/ do mês passado,  
Jurou p' la saúde dos filhos  
Que nunca/ tinha pecado!

São Gonçalo de Amarante,  
Que estais vi/rado pr' á vila,  
Virai-vos pró outro lado,  
Que vos dá/ o sol na pila!

Fui um dia ao cemitério  
E pisei/ as campas todas;  
Levantou-se um morto e disse  
«Talvez um/ dia tu morras!»

Santo António de Lisboa,  
Que pr' a mim/ foste um cabrão,  
Das três pernas que me deste  
Só duas/ chegam ao chão!

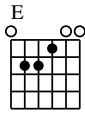
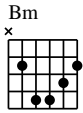
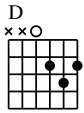
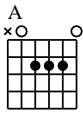
O cão da minha vizinha

Pôs-se na/ minha cadela;  
Vou fazer o mesmo à dona,  
Pr'a ficar/ ela por ela...

Santo Cristo dos Milagres  
Casai-me/ que bem podeis!  
Que eu já tenh' as unhas gastas  
De coçar/ onde sabeis!

Já tenho teias de aranha  
no sítio/ que bem sabeis

*Fernando Faria*



## Sapateia

*Letra e música: popular: Açores;*

Se tu suspiras, suspira, E7 A  
Cá dentro, o meu coração; E7 A  
Se tu choras, também chora, E7 A  
Vê lá se te quero, ou não. [Bis] E7 A

[Refrão]  
Sapateia, meu bem, Sapateia, ai  
Outra vez a Sapateia,  
Ó quantas vezes, ó quantas,  
O jantar serve de ceia! [Bis]

O ladrão da Sapateia,  
Na hora que quer partir,  
Quem tem à vista o seu bem,  
Dele se vai despedir.

[Refrão]

Ó Sapateia, meu bem,  
Sapateia pr'a «diente»,  
Adiante mais um par,  
Que atrás vem muita gente.

[Refrão]

Vá de roda, fecha a roda,  
Fecha de meia rodela,  
Mal haja quem te dá penas,  
Amada, querida, bela.

[Refrão]

Ó Sapateia, meu bem,  
Ai torna a sapatear,  
Uma volta não é nada,  
Outra volta vamos dar.

[Refrão]

Dá-me a tua mão esquerda,  
Que eu ta quero apertar,  
Não te peço a mão direita,  
Porque já tens a quem dar.

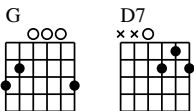
[Refrão]

## San Macaio

Letra e música: popular: Açores;

G  
San Macaio, San Macaio deu à costa, [Bis]  
D7 G  
Ai deu à costa nos baixos da Urzelina; [Bis]  
G  
Toda a gente, toda a gente se salvou, [Bis]  
D7 G  
Ai se salvou, só morreu uma menina. [Bis]  
San Macaio, San Macaio deu à costa,  
Ai deu à costa lá na Ponta dos Mosteiros;  
Toda a gente, toda a gente se salvou,  
Ai se salvou, só morreu dois passageiros.  
San Macaio, San Macaio deu à costa,  
Ai deu à costa, deu à costa na fundura;  
Quebrou-se-lhe, quebrou-se-lhe o tabuado,  
Ai ficou só, ficou só na pregadura.  
San Macaio, San Macaio deu à costa,  
Ai deu à costa na Baía da Feiteira;  
Toda a gente, toda a gente se salvou,  
Ai se salvou, só morreu uma feiticeira.  
San Macaio, San Macaio deu à costa,  
Ai deu à costa nas pedras da Fajãzinha;  
Toda a gente, toda a gente se salvou,  
Ai se salvou, só morreu uma galinha.  
San Macaio, San Macaio já é velho,  
Ai já é velho e também é marinheiro;  
Andava, andava sempre perdido,  
Sempre perdido por causa do nevoeiro.  
San Macaio, San Macaio deu à costa,  
Ai deu à costa nos baixos do Maranhão;  
Toda a gente, toda a gente se salvou,  
Ai se salvou, só o San Macaio não.

Fernando Faria (Alternativamente A/E7, C/G7, E/B7)



## Ao romper da bela aurora

Letra e música: popular: Beira-Alta;

Ao romper da bela aurora  
vem o pastor da choupana  
vem gritando em altas vozes  
muito padece quem ama  
muito padece quem ama  
mais padece quem namora  
vem o pastor da choupana  
ao romper da bela aurora  
gosto de quem canta bem  
é uma prenda bonita  
gosto de quem canta bem  
é uma prenda bonita  
Não empobrece ninguém  
assim como não enrica  
não empobrece ninguém  
assim como não enrica  
Ao romper ...

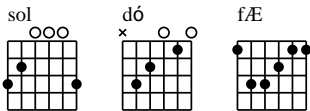
jj

## A plaina

Letra e música: popular;

dó  
A plaina corre ligeira  
fá sol dó  
Xária Xária Xáriá-ó  
Tornando lisa a madeira  
Xária Xária Xáriá-ó  
fá sol dó  
No viçoso bosque em flor  
fá dó sol  
Sente-se o mesmo rumor  
fá  
Xária Xária Xária  
sol dó  
Xária Xária Xáriá-ó  
No torno se amolda o aço  
Crissa crissa crissá-ó  
Com arte, amor e cansaço  
Crissa crissa crissá-ó  
Na birgorna do ferreiro  
Bate o martelo certo  
Crissa crissa crissa  
Crissa crissa crissá-ó  
O rochedo antes da aurora  
Pinga pinga pingá-ó  
Aos golpes do pinção chora  
Pinga pinga pingá-ó  
Um artista com suor  
Lhe dará forma melhor  
Pinga pinga pinga  
Pinga pinga pingá-ó

Agrupamento 739 - Fajã de Baixo, CNE



## Rouxinol repica o canti

Letra e música: popular: Alentejo;

Rouxinol repica o canti  
e ao passar à passadeira  
nunca mais voltas a Beja  
o-aiii  
sem passar à Vidigueira  
Sem passar à Vidigueira  
sem ir beber ao Falcante  
e ao passar à passadeira  
o-aiii  
rouxinol repica o canti  
Eu gosto muito de ouvir  
cantar a quem aprendeu  
se houvera quem me ensinara  
o-aiii  
quem aprendia era eu

jj



## Romance Da Lhoba (romance da loba)

*Letra e música: popular: Trás-os-Montes; Intérprete: Gai-teiros de Lisboa; (rimance)*

Indo ió la sierra arriba  
Delante de mia piara  
Indo ió la sierra arriba  
Delante de minha piara  
Repicand'al mio caldeiro  
Remando mia samarra  
Repicand'al mio caldeiro  
Remando mia samarra

Quando me sai uma lhoba  
Que era grande e parda  
Quando me sai uma lhoba  
Que era grande e parda  
E lhebou-me unha cordeira  
La melhor de la piara  
E lhebou-me unha cordeira  
La melhor de la piara

Arriba seite cachorros  
Abaixo pera guardiana  
Arriba seite cachorros  
Abaixo pera guardiana  
Se m'agarrardes la lhoba  
Boa cena teneis gana  
E se non me l'agarrardes  
Cenareis com la caiata

E corrian siete léguas  
Todas siete por arada  
E corrian siete léguas  
Todas siete por arada  
E al final das siete léguas  
Yá la lhoba va cansada  
E al final das siete léguas  
Yá la lhoba ya cansada

*Nuno Miranda (letra em Mirandês)*

---

<sup>0</sup>In: "invasões bárbaras";

## A praia

*Letra e música: popular: Açores;*

A F(m)  
Olha a praia, fita a praia,  
D E  
Olha a praia onde fica;  
A F(m)

Fica atrás daquele outeiro,  
Presa com um laço de fita.

Olha a praia, fita a praia,  
Olha a praia onde fica;  
Na roda da tua saia,  
À moda de gente rica.

Rola a praia, rola a praia,  
Rola a praia aqui comigo;  
Comigo não perdes nada,  
Nem eu perco nada contigo.

Eu gosto muito da praia,  
Mais gosto se lá te vejo;  
Para irmos, bem juntinhos,  
Apanhar um caranguejo.

Menina, vamos à praia,  
Na praia se vende chita;  
Uma cara, outra barata,  
Uma feia, outra bonita.

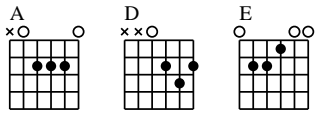
Esta semana que vem,  
Muito vou ter que comer;  
Os miúdos de uma pulga,  
Que a carne é p'ra vender.

Na praia já não há moças,  
Que as levou a enchente;  
Apenas escapou uma,  
Que não tem cara de gente.

Na praia já não há moças,  
Que as levou a fiada;  
Apenas escapou uma,  
Na sua cama deitada.

À praia, vamos à praia,  
Que à praia só vai quem quer;  
Quem for solteiro à praia,  
Pr'a cima já traz mulher.

*Fernando Faria (Ilha de Sta. Maria)*



Nota - Alternativamente G/Em/C/D, C/Am/F/G

## Ribeira vai cheia

Letra e música: popular;

A

Ribeira vai cheia

E

E o barco não anda,  
Tenho o meu amor

A

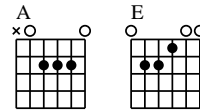
Lá na outra banda!

Lá na outra banda  
E eu cá deste lado,  
Ribeira vai cheia  
E o barco parado!

Se eu tivesse amores  
Que me têm dado,  
Tinha a casa cheia  
Até ao telhado!

Amores, amores,  
Amores, só um;  
E o melhor de tudo  
É não ter nenhum!

Fernando Faria (Alternativamente C/G, D/A)



## Resineiro engraçado

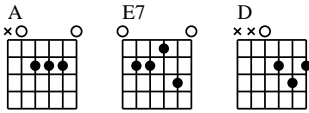
Letra e música: popular: Beira-Alta;

A D A  
Resineiro engraçado, engraçado no falar,  
D A  
Resineiro engraçado, engraçado no falar,  
D E7  
Ó i ó ai, eu hei-de ir à terra dele,  
A  
Ó i ó ai, se ele me lá quiser levar. [Bis]

Já tenho papel e tinta, caneta e mata-borrão,  
Já tenho papel e tinta, caneta e mata-borrão,  
Ó i ó ai, pr'a escrever ao resineiro,  
Ó i ó ai, que trago no coração.

Resineiro é casado, é casado e tem mulher,  
Resineiro é casado, é casado e tem mulher,  
Ó i ó ai, vou escrever ao resineiro,  
Ó i ó ai, quantas vezes eu quiser.

Fernando Faria (Mortágua; recolha de Zeca Afonso)



**Nota** - A primeira mulher do Zeca Afonso, com que casou em Coimbra, era de Mortágua.

Acorde de viola: Alternativamente C/F/G7, G/C/D7

## As armas do meu adufe

Letra e música: popular: Beira; (canção de adufe)

ai as armas do meu adufe  
ai as armas do meu adufe  
ai são de pau de laranjeira  
ai são de pau de laranjeira  
ai quem houver de tocar nele  
ai quem houver de tocar nele  
ai há-de ter a mão ligeira  
ai há-de ter a mão ligeira

ai o luar da meia noite  
ai o luar da meia noite  
ai guarda-te lá pro verão  
ai guarda-te lá pro verão  
ai quem anda cego de amores  
ai quem anda cego de amores  
ai quer escuro luar não  
ai quer escuro luar não

jj

## A senhora Chamarrita

Letra e música: popular: Açores;

A senhora Chamarrita  
É uma santa mulher  
Sai de manhã para a missa  
Entre à noite quando quer

Dá voltas à Chamarrita  
Quem manda voltar sou eu

A senhora Chamarrita  
É uma santa mulher  
Dá os ossos ao marido  
Come a carne com quem quer

Se a Chamarrita não volta  
Eu grito 'aqui d'el rei'

(não tenho a certeza, pode haver erros.)

## Rama

Letra e música: popular: Alentejo;

C  
Ó rama, ó que linda rama,  
F C  
Ó rama da oliveira!

G7  
O meu par é o mais lindo

C  
Que anda aqui na roda inteira!

Que anda aqui na roda inteira,  
Aqui e em qualquer lugar,  
Ó rama, que linda rama,  
Ó rama do olival!

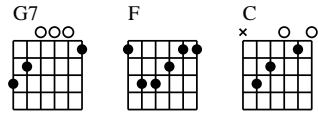
Eu gosto muito de ouvir  
Cantar a quem aprendeu.  
Se houvera quem me ensinara,  
Quem aprendia era eu!

Não m'invejo de quem tem  
Parelhas, éguas e montes;  
Só m'invejo de quem bebe  
A água em todas as fontes.

Fui à fonte beber água,  
Encontrei um ramo verde;  
Quem o perdeu tinha amores,  
Quem o achou tinha sede.

Debaixo da oliveira  
Não se pode namorar;  
A folha é miudinha,  
Deixa passar o luar.

Fernando Faria (Altern. D/G/A7, A/D/E7, G/C/D7)



Y el Rey se vá a los moros,  
 A los moros Sebastiano  
 El Lusitano.  
 Busca la muerte en dar muertes,  
 Sebastiano el Lusitano,  
 Diciendo aora es la hora,  
 Que un bel morir, tuta la vita honora.

*Carlos Vaz (jeito de jj)*

**Nota** - Este romance referente à batalha de Alcácer-Quibir foi muito divulgado e popular nos anos que se seguiram à batalha.

A partitura a 3 vozes pode ser encontrada (por exemplo) no “Cancioneiro de música popular portuguesa” de Giacometti.

## Bailinho da Madeira

*Letra e música: popular: Madeira;*

Eu venho de lá tão longe, ai eu venho de lá tão longe,  
 A A E7

Venho sempre à beira-mar, venho sempre à beira-mar.  
E7 A

Trago aqui estas coibinhas, trago aqui estas coibinhas,  
E7 A

Pr' amanhã, pró seu jantar, pr' amanhã, pró seu jantar.

[Refrão=]

A E7  
 Deixem passar

Esta linda brincadeira,  
A

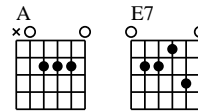
Que a gente vamos bailar  
E7

A  
 Pr'a gatinha da Madeira! [Bis]

A Madeira é um jardim, a Madeira é um jardim,  
 No mundo não há igual, no mundo não há igual.  
 Seus encantos não têm fim, seus encantos não têm fim,  
 É vila de Portugal, é vila de Portugal.

[Refrão]

*Fernando Faria*

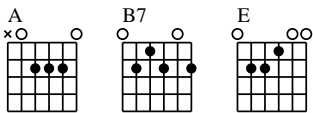


## Bela aurora

Letra e música: popular: Açores;

A E  
A Bela Aurora da serra, [Bis]  
B7 E  
Não sei como não tem medo, [Bis]  
A E  
Faz a cama e dorme só, [Bis]  
B7 E  
Debaixo do arvored. [Bis]  
A Bela Aurora chorava,  
Ela no pranto dizia,  
Já me morreu o meu bem,  
Já não tenho companhia.  
A Bela Aurora é prendada,  
Como outra inda não vi,  
Lembra-me a minha amada,  
Que há muito tempo perdi.  
Encontrei a Bela Aurora,  
Sentada no meu jardim,  
Vestida de prata e ouro,  
A colher contas pr'a mim.  
Quem te disse, Bela Aurora,  
Que eu te queria largar,  
Se bendita foi a hora  
Que te principiei a amar?  
Apalpei o lado esquerdo,  
Não achei o coração,  
De repente me lembrou,  
Que estava na tua mão.  
Suspiro por ti, meu bem,  
Mas que vale suspirar?  
Quanto mais por ti suspiro,  
Menos te posso lograr.

Fernando Faria (alternativamente C/G/D7, D/A/E7)



## Puestos entan frente a frente

Letra e música: anónimo: renascença; (rimance)

Puestos entan frente a frente  
Los dos valerosos campos,  
Uno es del Rey Maluco,  
Otro de Sebastiano  
El Lusitano.  
Moço, animoso y valiente,  
Robusto, determinado,  
Aunque de poca experiencia  
Y no bien aconsejado,  
El Lusitano.  
Brama que entrevistan los moros  
Y el exercito contrario  
Ya se vá llegando cerca  
Aellos (dize) Santiago,  
El Lusitano.  
Dispara la ertelharia,  
La nuestra mal disparando  
Llueven balas, llueve muerte,  
Saetas y mosquetazos.  
El Lusitano.  
Que por los lados ya todos  
Y con sangre de los muertos,  
Está echo un grande lago.  
El Lusitano.  
Todo lo anda el buen Rey,  
Dando muertes mui gallardo,  
La espada tinta de sangre,  
Lança rota, sin cavallo.  
El Lusitano.  
Que el suyo passado el pecho  
Ya no puede dar un passo,  
A George Dalbiquerque pide  
Le de su rucio rodado.  
El Lusitano.  
Daselo de buena gana,  
Y el Rey cavalga de un salto,  
Mirale el Rey como jaze,  
De espaldas casi espirando.  
El Lusitano.  
Mas le dize que se salve,  
Pues todo es roto en pedaços,

<sup>0</sup>In: (?)1600;

## Por riba se ceifa o pão

Letra e música: popular: Beira-Baixa; Intérprete: Gaiteiros de Lisboa; (canção de cegada)

Por riba se ceifa o pão  
ai, por baixo fica o restolho  
menina não se enamora  
ai do rapaz que embisga o olho

Já o sol se vai pondo  
ai, lá pra trás do cabecinho  
bem pudera o nosso amo  
ai mandá-lo mais ligeirinho

(Penha Garcia)

## Canário

Letra e música: popular: Trás-os-Montes; (rimance)

♩ = 90



Es - ta ma - nhã fui à ca - ça lin - do ca - ná - rio ca - cei  
pa - ra tra - zer de pre - sen - te à fi - lha do no - sso  
rei

Esta manhã fui à caça  
lindo canário cacei  
para trazer de presente  
à filha do nosso rei

A filha do nosso rei  
ela era brasileira  
mandou fazer uma gaiola  
da mais fininha madeira

Depois da gaiola feita  
seu canário meteu dentro  
quer de dia quer de noite  
era o seu divertimento

Canário já se morreu  
já lá vai para o deserto  
diziam as moças todas  
e morreu com o bico aberto

Canário já se morreu  
já lo vão ir a enterrar  
diziam as moças todas  
e morreu por confessar

J. João (Constantim (Miranda)); cantado pela Sr. Maria Cristal 1982

<sup>0</sup>In: Cancioneiro popular Português-Giacometti; "bocas do inferno", 1997;

## Cantar dos Reis (Donões, Montalegre)

*Letra e música: popular: Trás-os-Montes; (reis, janeiras, canção de Natal)*

Aqui vem as três rosinhas  
quatro ou cinco ou seis  
se o senhor nos dá licença  
vimos lhe cantar os reis

Os três reis do oriente  
já chegaram a Belém  
visitar o Deus Menino  
que Nossa Senhora tem

O menino está no berço  
coberto c'o cobertor  
eos anjinhos estão cantando  
louvado sej'o Senhor

O Senhor por ser Senhor  
nasceu nos tristes palheiros  
deixou cravos deixou rosas  
deixou lindos travesseiros

também deixou a abelhinha  
abelhinha com o seu mel  
para fazer um docinho  
ao divino Emanuel

Você diz que tem bom vinho  
có có có  
venha-nos dar de beber  
rintintin  
florin-tintin  
traililairo

*J.Joao*

## Porque não me vês Joana

*Letra e música: popular: Alentejo; Intérprete: Vitorino;*

Porque não me vês Joana  
Pois sabem que meu desejo  
Crece quando não te vejo

Cresce se estou na cidade  
E não me deixa no mato  
Não sei se me resguarde  
E de tudo me recato

Não me custa tan barato  
O dia que te não vejo  
Que não morra de desejo

*Victor Almeida (Elvas)*

---

<sup>0</sup>In: "Não há terra que resista - Contraponto", 1979;

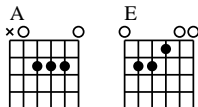


## Pézinho do pico

Letra e música: popular: Açores;

A E  
Eu fui ao Pico, piquei-me,  
A  
Ai sim piquei-me, piquei-me lá num silvado. [Bis]  
E  
Nunca mais eu vou ao Pico,  
A  
Ai sem o Pico, sem o Pico ser podado. [Bis]  
Eu fui ao Pico, piquei-me,  
Ai sim piquei-me, piquei-me lá num picão.  
O pico nasce da silva,  
Nasce da silva e a silva nasce do chão.  
Ó meu amor nada, nada,  
Ó meu amor nada, nada, nada não.  
Nada trago em meu peito,  
Ai em meu peito, de que te faça quinhão.  
Ponha aqui o seu pézinho,  
Ai ponha aqui, ponha aqui, que não faz mal.  
Que esta moda do pézinho,  
Ai foi do Pico, foi do Pico pr'ó Faial.

Fernando Faria ((Pico))



Nota - Alternativamente G/D, C/G, D/A

## Cantiga da Roda

Letra e música: popular: Beira-Baixa; Intérprete: Filipa Pais;

Ai, borda d'água, borda d'água  
ai, borda d'água, Santarém  
borda d'água, Santarém...  
ai, vale mais uma bord'água  
ai, que quanto Lisboa tem.  
borda d'água, Santarém...  
Ai, ó mar largo, ó mar largo  
ai, ó mar largo sem ter fundo;  
ó mar largo sem ter fundo...  
ai, vale mais andar no mar largo  
ai, que andar nas bocas do mundo.  
ó mar largo sem ter fundo...

<sup>0</sup>In: "T'amar", 1994;

## Casei-me cun pastori

*Letra e música: popular: Trás-os-Montes; (rimance)*

Eu casei-me cun pastori  
pansando de ser sinhora...

O trin-drin-drina,  
O trin-drin-dró.

(E)soutor die pur la manhana  
pega no cerron pastora...

Alhá no meio d'l camino  
la caiata me curtou...

i a chegar aí malhadal  
sopas de sebo de dou...  
Os/los curdeiros eran tantos  
las ouveilhas muitas mais...  
Que até nubravan al sol...

Vi venir un cabalheiru  
con sou cabalho andadori...

L'primeira cousa que m(e) dixo  
de namoro me falou...

Vai-te con Dios cabalheiru  
you só quero al miu pastori...

L'tou pastor ten/tien outra falta  
que tu nun la sabes no(n)...  
Ya tien la cabeça branca  
d(e) andar con eilha i al sol...

Vai-te con Dios cabalheiru  
you só quero al miu pastori...

L'tou pastor ten/tien outra falta  
que tu nun la sabes no(n)...  
ten los/l's olho(s) regaladus  
d(e) oulhar pa l'(s) raius del sol...

Vai-te con Dios cabalheiru  
you só quero al miu pastori...

L' tou pastor tien outra falta  
que tu nun la sabes non...  
Ya tene los dientes negros  
de morder no rocostrones...

Vai-te con Dios cabalheiro

<sup>0</sup>In: "Música tradicional, vol 6- Terras de Miranda";

## Pezinho da vila

*Letra e música: popular: Açores;*

Eu nasci à Sexta-Feira  
de barbas e cabeleira  
mais parecia o Anti-Cristo  
até o senhor padre cura  
que é homem de sabedura  
nunca tal houvera visto

Ponha aqui o seu pezinho  
devagar devagarinho  
se vai à Ribeira Grande  
eu tenho uma carta escrita  
para ti cara bonita  
não tenho por quem a mande

Fui-me casar às Capelas  
por ser fraco das canelas  
com uma mulher sem nariz  
estas gentes das Fajãs  
já me deram os parabans  
p'lo casamento que eu fiz

Eu fui de Lisboa a Sintra  
à casa da tia Jacinta  
p'ra me fazer uns calções  
mas a pobre criatura  
esqueceu-se da abertura  
p'ra fazer as precisons

Eu fui até Vila Franca  
escachado numa tranca  
à morte dum galinha  
o que ela tinha no papo  
sete cães e um macaco  
e um soldado da marinha

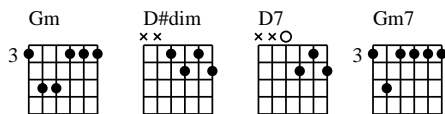
Toda a moça qu' é bonita  
s'ela chora s'ela grita  
nunca houvera de nascer  
é coma a maçã madura  
da quinta do padre cura  
todos a querem comer

## O sol perguntou à lua

Letra e música: popular:Açores;

Gm Gm7 D#dim D7  
O Sol perguntou à Lua  
O Sol perguntou à Lua  
Gm Gm7 D#dim D7  
Quando'a, quando havera amanhacer  
Quando'a, quando havera amanhacer  
À vista dos olhos teus  
À vista dos olhos teus  
Que vem, que vem o Sol cá fazer  
Que vem, que vem o Sol cá fazer  
D7 Gm  
E o Sol prérguntou à Lua  
Gm7 D#dim D7  
quando havera amanhacer

Tó Campos



you só quiero al miu pastori...

L' tou pastor tien outra falta  
que tu nun la sabes non(n)...  
ten l'spinaço cobrado  
de mudar las canhiçonas...

Vai-te con Dius cabalheiru  
you só quiero al miu pastori...

L' tou pastor tien outra falta  
que tu nun ia sabes no(n)...  
Ten las costillas afundidas  
de matar los furmigones...

Vai-te con Dius cabalheiro  
you só quiero al miu pastori...

L' tou pastor tien outra falta  
que tu nun ia sabes no(n)...  
Yá tene/tiene ias piernas turtas  
de chancar los barrancones...

Vai-te con Dius cabalheiro  
You só quiero al miu pastori...

L' tou pastor tien outra falta  
que tu nun la sabes no(n)...  
Lá maior falta que l'tene  
não ten bicha nem cujones...

I anda cá palomba branca  
anda cá mi(e) branca flori...  
Furmaremos un palaiçio  
de vantanas alredori...

(Mirandés-português-castellano)

## Cerigoça

*Letra e música: popular: Trás-os-Montes;*

Ai la cerigoça  
la beila be(n) la moça.  
Ai la cerigoça  
la quiero ver bailar  
(bis)

Se venira(n) los moços  
del outro lugar  
echa-se la pierna  
i volve-se la echar

Ai  
...

Arreda-t(e) alha Pedro,  
alhega-t(e) aca Juan,  
Angarabitaremos,  
Angarabitaran.  
(bis)

*(Mirandés-castelhano)*

De amores que não são firmes,  
Bravo meu bem, tenho medo que me pelo.

Esta moda diz que é bravo,  
Bravo meu bem, mas eu vou cantar o manso.  
Para ver se, mansamente,  
Bravo meu bem, o teu bem-querer alcanço.

Ó Bravo, três vezes bravo,  
Bravo meu bem, ó Bravo, hás-de amansar.  
Tudo o que é bravo se amansa,  
Bravo meu bem, também te hei-de apanhar.

---

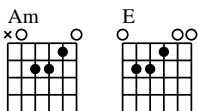
<sup>0</sup>In: "Música tradicional, vol 6- Terras de Miranda";

## Os bravos

Letra e música: popular: Açores; (balada açoreana)

Am E  
Eu fui à terra do bravo  
Am  
Bravo meu bem  
E  
Para ver se embravecia  
Am E  
Cada vez fiquei mais manso  
Am  
Bravo meu bem  
E  
Para a tua companhia  
Eu fui à terra do bravo  
Bravo meu bem  
Com o meu vestido vermelho  
O que eu vi de lá mais bravo  
Bravo meu bem  
Foi um mansinho coelho  
As ondas do mar são brancas  
Bravo meu bem  
E no meio amarelas  
Coitadinho de quem nasce  
Bravo meu bem  
P'ra morrer no meio delas  
Eu fui à terra do bravo  
Bravo meu bem  
Para ver se embravecia  
Quiz bem a quem me quer mal  
Bravo meu bem  
Quiz bem a quem me não queria

Joaquim Leal, jj , Fernando Faria (Ilha Terceira)



**Outras quadras** - Dizes o teu amor bravo,  
Bravo meu bem, não é mais do que o meu bem.  
É bravo, porque não quer,  
Bravo meu bem, que eu olhe pr'a mais ninguém.

Eu fui à terra do Bravo,  
Bravo meu bem, vestidinha de amarelo.

## Chamarrita

Letra e música: popular: Madeira;

Chamarrita chama chama  
já dormi na tua cama  
já dormi na tua cama  
já tua boca beijei  
já logrei os teus carinhos  
e mais coisinhas qu'eu sei  
já logrei os teus carinhos  
e mais coisinhas que sei

Chamarrita assim assim  
chamarrita assim ou não  
dava-te o meu coração  
lanceolado e com'ma fita  
para que te não esqueças  
do bailo da chamarrita  
para que te não esqueças  
do bailo da chamarrita

(não tenho a certeza, pode haver erros.)

## Charamba

Letra e música: popular: Açores;

Am G7 C  
Esta é a vez primeira, a vez primeira  
F E  
Que neste auditório canto,  
Am G7 C  
Em nome de Deus começo, de Deus começo,  
F E  
Padre, Filho, Espí'ito Santo.

Senhora dona de casa, dona de casa,  
Folha de malva cheirosa,  
Dai-me licença qu'eu cante, ai qu'eu cante,  
Na vossa sala formosa.

Boa noite, meus senhores, minhas senhoras, lindas flores  
Que aqui estais neste salão,  
Eu p'ra todos vou cantar e a todos quero saudar,  
Do fundo do coração.

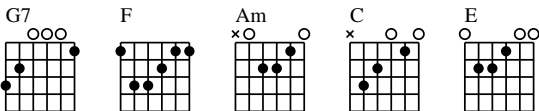
Eu vesti um vestido novo, vestido novo,  
Para vir aqui cantar,  
A charamba está no baile, ai está no baile,  
É o meu bem e o meu par.

À vista trago quem amo, ai a quem amo,  
Bem vejo quem 'stou querendo,  
Defronte está quem adoro, ai quem adoro,  
Quero bem a quem 'stou vendo.

A ausência tem uma filha, tem uma filha  
Que se chama saudade,  
Eu sustento mãe e filha, ai mãe e filha,  
Bem contra a minha vontade.

Em te vendo, vejo a Deus, ai vejo a Deus,  
Não sei se perco, se não,  
Trago a Deus dentro do peito, ai no meu peito,  
E a ti no meu coração.

Fernando Faria (Ilha Terceira)



## Ó rosa, arredonda a saia

Letra e música: popular;

[Refrão=] A  
Ó Rosa, arredonda a saia, E7

Ó Rosa, arredonda-a bem!  
Ó Rosa, arredonda a saia, A

Olha a roda que ela tem!

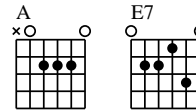
Olha a roda que ela tem,  
Olha a roda que ela tinha!  
Ó Rosa, arredonda a saia,  
Que fique bem redondinha!

[Refrão]

A saia que traz vestida,  
É bonita e bem feita,  
Não é curta, nem comprida,  
Não é larga, nem estreita.

[Refrão]

Fernando Faria (Alternativamente C/G7, D/A7, E/B7)



## O que manto de tristeza

*Letra e música: popular: Alentejo;*

Oh que manto de tristeza  
pela terra se espalhou  
quando a neve apareceu  
caída do céu  
foi Deus que a mandou

Era meia-noite e fui-me deitar  
a neve a cair era sem cessar  
disse à minha esposa  
o que acontecia  
amanhã verás como está  
quando for de dia

disse à minha esposa  
o que acontecia  
amanhã verás como está  
quando for de dia

*jj*

## Chin-glin-din

*Letra e música: popular: Trás-os-Montes; (rimance)*

Indo you pa la mi(e) (a)rada  
atras de ias mies chabacas,

cun ei chin-dilin-glin-dina  
cun ei chin-dilin-glan-daba  
cun ei chin-dilin-glin-dina  
se m(e) olvidou la guilhada

you virei atras pur eilha  
i achei la puerta fechada...

cun ei chin-guilin-glin-dina  
cun ei chin-dilin-glan-daba

Que yes aquelho mujeri  
que (e)sta d(e)ba'la nuestra cama

cun ei chin-guilin-glin-dina  
cun ei chin-guilin-glan-daba  
cun ei chin-guilin-glin-dina  
se m(e) olvidou la guilhada.

i (y)es l'gato d'l conventu  
que ven pa la nuestra gata...

Trai la (e)scupeta mujeri  
qu(e) l'hei dar uma (e)scupetada...

Não haças\* isso marido  
que desconjuntas la cama...

Qui(e)n t(e) agarrara mujeri  
n(a) aqueilha sierra granada...

con tres carros de lheinha  
outros tres de retrama...

i un airico castelhano  
que atiçara bien la chama...

umas tanazes de tres ganchos  
para revolver las brasas...

Qui(e)n t(e) agarrara marido  
no meu d(e) aqueilha sala...

cun las pernas amarilhas  
i la cor demudada...

los claristas a la puerta

<sup>0</sup>In: "Música tradicional, vol 6- Terras de Miranda";

salga meu maridu salga...  
i you pur tras lhurando  
nin que fuera d(e) mala gana...

*(Mirandês-português-castelhano)*

## Ó patrão dê-me um cigarro

*Letra e música: popular; Alentejo; Intérprete: Vitorino;*

Ó patrão dê-me um cigarro  
Acabou-se o tabaco  
E o trigo que eu hoje entarro  
Fumando dá mais um saco

Canta o melro no silvado  
E o rouxinol na ribeira  
Ó minha pombinha branca  
Quero ir à tua beira

Quero ir à tua beira  
Quero viver a teu lado  
Rola o pombo na azinheira  
Canta o pardal no telhado

Se a morte fosse interesseira  
Ai de nós o que seria  
O rico comprava a morte  
Só o pobre é que morria.

---

<sup>0</sup>In: "semear salsa ao reguinho", 1975;



## Ó minha amora madura

Letra e música: popular;

Ó minha amora madura  
quem foi que te amadurou?  
Foi o sol e a geada  
e o calor que ela apanhou.

E o calor que ela apanhou  
debaixo da silveirinha;  
Ó minha amora madura  
minha amora madurinha.

Há silvas que dão amoras  
há outras que as não dão  
há amores que são leais  
e há outros que o não são

jj

## Chula

Letra e música: popular;

C G7 C  
Tenho a chula no meu corpo, [Bis]  
G7 C  
Tenho o vira nos meus braços, [Bis]  
C G7 C  
Quando trabalhar por gosto [Bis]  
G7 C  
Nem vou saber de cansaços. [Bis]

[Refrão:]

C G7  
Pr'a melhor está bem, está bem,  
C  
Pr'a pior já basta assim! [Bis]

Dizes que gostas de mim,  
O teu gosto é só engano,  
Tu cortas na minha vida  
Como a tesoura no pano.

[Refrão]

Ai que linda troca de olhos,  
Fizeram-me agora ali,  
Trocaram-se uns olhos meus  
Por uns outros que eu bem vi.

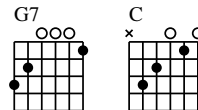
[Refrão]

Meu amor não me falou,  
Fez-me linda companhia,  
Ai às quatro é de noite  
E às cinco é de dia.

[Refrão]

Não tenho cama nem casa,  
Ando por quatro caminhos,  
Dois que cheiram mal se vem,  
Outros dois com mais cheirinhos.

Fernando Faria (Alternativamente E/B7, F/C7, D/A7, A/E7)



## Delicada da cintura

*Letra e música: popular; Alentejo; Intérprete: Vitorino;*

Delicada da cintura  
Como a palha do centeio  
Tu é que és a criatura  
Por quem eu tanto vareio  
  
Os olhos do meu amor  
São duas azeitoninhas  
Fechados são dois botões  
Abertos duas rosinhas  
  
Eu gosto dos figos lampos  
Da figueira rebeldia  
Gosto das moças do campo  
Olha a minha simpatia  
  
Nas ondas do meu cabelo  
Vou-me deitar a afogar  
É p'ra que saibas amor  
Que há ondas sem ser no mar

*Victor Almeida (Redondo)*

## Ó menino ó

*Letra e música: popular; Trás-os-Montes; Intérprete: Brigada Vitor Jara; (canção de embalar)*

Ó ó ó ó menino ó  
o teu pai foi ao eiró  
com 'ma vara d'aguião  
p'ra matar o perdigão  
  
Ó ó ó ó Ó ó ó ó Ó ó ó ó  
  
Ó ó ó ó menino ó  
teu pai foi ao eiró  
tua a mãe à borboleta  
logo te vem dar a teta

*jj*

---

<sup>0</sup>In: "Não há terra que resista - Contraponto", 1979;

## O menino está dormindo

Letra e música: popular; (canção de Natal)

O me - ni - no es - tá dor - min - do Nas pa - lhi - nhas des - pi -  
di - nho Os an - jos lh' - estão can - tan - do Por  
a - mor tão po - bre - zi - nho

O menino está dormindo  
Nas palhinhas despido  
Os anjos lh'estão cantando  
Por amor tão pobrezinho

O menino está dormindo  
Nos braços da virgem pura  
Os anjos lh'estão cantando  
Hossana lá na altura

O menino está dormindo  
Nos braços de São José  
Os anjos lh'estão cantando  
Gloria tibi Domine

O menino está dormindo  
Um sono de amor profundo  
Os anjos lh'estão cantando  
Viva o Salvador do Mundo

J.João

## Diz a laranja ao limão

Letra e música: popular: Alentejo; Intérprete: Vitorino;

Diz a laranja ao limão  
Qual de nós será mais doce  
Sou fiel ao meu amor  
Assim ele p'ra mim fosse

Assim ele p'ra mim fosse  
Fiel ao meu coração  
Qual de nós será mais doce  
Diz a laranja ao limão

Victor Almeida (Elvas)

<sup>0</sup>In: "Não há terra que resista - Contraponto", 1979;

## Em 25 de Março

*Música: Vitorino; Letra: popular: romanceiro de José Leite de Vasconcelos; (rimance)*

Em vinte e cinco de Março  
ouve uma grande paixão  
disparceram três rapazes  
deste povo d'Armação

Té aqui não são chegados  
nem à praia à costa deram  
té aqui não são chegados  
nem à praia à costa deram

Té aqui não há espera  
nem tão pouco que esperar  
os nomes de todos três  
eu os vou d'explicar

O primeiro é José da Silva  
José da Silva Negrão  
lá posto ao mar a pescar  
para a sua perdição

O segundo era José Cravo  
José Cravo encarnado  
fazia linda cintura  
sem andar muito apertado

O terceiro era João Barreiro  
uma cara sem sinais  
era o pai da pobreza  
não no podia ser mais

Abalaram todos três  
dentro daquele barquinho  
a bebida que levaram  
uma garrafa de vinho

Abalaram todos três  
não levavam a certeza  
que o mar que se levantava  
d'altura da fortaleza

*A. Guimarães (Arranjos: Pedro Caldeira Cabral)*

<sup>0</sup>In: "Romances"; 1991;

## O Menino

*Música: Francisco Ribeiro; Letra: popular; Intérprete: Madredeus; (canção infantil)*

pa - dre no - sso pe - que - ni - no quem lha deu quem lha da - ri - a  
quem a cha - ve do me - ni - no

foi S. Pe - dro San - ta Ma - ri - a

Meu Padre-nosso pequenino  
que tem a chave do menino  
-Quem lha deu, quem lha daria,  
foi S.Pedro, Santa Maria

Cruzei montes, cruzei fontes,  
que o pecado não encontre  
nem de dia nem de noite  
nem ao pino do meio dia

Já os galos pretos cantam  
já os anjos se levantam  
já o Senhor subiu à cruz  
para sempre  
Amen  
Jesus

*jj(Ago-95)*

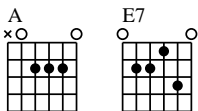
<sup>0</sup>In: MadreDeus-Existir 90;

## Oliveira da serra

Letra e música: popular: Alentejo;

À oliveira da serra, <sup>A</sup>  
O vento leva a flor. [Bis] <sup>A</sup>  
Ó-i-ó-ai, só a mim ninguém me leva, <sup>E7 A</sup>  
Ó-i-ó-ai, para o pé do meu amor. [Bis] <sup>E7 A</sup>  
À oliveira da serra,  
O vento leva a ramada.  
Ó-i-ó-ai, só a mim ninguém me leva,  
Ó-i-ó-ai, para o pé da minha amada.

Fernando Faria (Altern. G/D7, C/G7)



## Entraí pastores

Letra e música: popular; (canção de Natal)

Entraí pastores, entraí  
por este portal sagrado  
vinde adorar o Menino  
numas palhinhas deitado  
Pastorinhos do deserto  
todos correm para o ver  
trazem mil e um presentes  
para o menino comer  
O meu Menino Jesus  
convosco é que eu estou bem  
nada deste mundo quero  
nada me parece bem  
Alegrem-se o céu e a terra  
cantemos com alegria  
já nasceu o Deus Menino  
filho da Virgem Maria  
Deus menino já nasceu  
andai ver o rei dos reis  
ele é quem governa o céu  
quer que vós o adoreis  
Ah meu menino Jesus  
que lindo amor perfeito  
se vem muito cansadinho  
vem descansar em meu peito

J.João

## Entrudo

Letra e música: popular: Beira-Baixa;

Ó entrudo, ó entrudo  
Ó entrudo chocalheiro  
Que não deixas assentar  
As mocinhas ao soleiro  
  
Eu quero ir para o monte (bis)  
Que no monte é que estou bem (bis)  
Eu quero ir para o monte (bis)  
Onde não veja ninguém,  
que no monte é que estou bem  
  
Estas casas são caiadas (bis)  
Quem seria a caiadeira (bis)  
Foi o noivo mais a noiva (bis)  
Com o ramo de laranjeira,  
quem seria a caiadeira

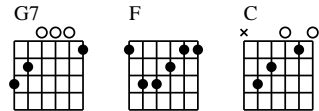
Victor Almeida

## Olhos pretos

Letra e música: popular: Açores; (balada açoreana)

Olhos pretos são gentios,  
São gentios, são gentios da Guiné.  
Ai da Guiné, por serem negros,  
Da Guiné, por serem negros, gentios por não ter fé. [Bis]  
Olhos pretos, cheios de ardor,  
Ai quanto amor, diz à gente com o olhar.  
Ai olhos pretos, do meu encanto,  
Ai quanto pranto tu fizeste derramar.  
  
Eu amei dois olhos pretos,  
Que me foram, que me foram dois traidores.  
Quem diz que é firme, que o preto é firme,  
Ai quem diz que o preto é firme, entende pouco de amores.  
  
Olhos pretos são cativos,  
São cativos do império brasileiro.  
Não há paixão ai, ai como a última,  
Não há paixão como a última, nem amor como o primeiro.

Fernando Faria (ilha Terceira)



Nota - Alternativamente: A/E7/D, D/A7/G

## Olhei para o céu

Letra e música: popular; (canção de Natal)

Eu hei-de dar ao Menino  
Uma fitinha pró chapéu  
E ele também me há-de dar  
Um lugarzinho no ceu

Olhei para o céu  
Estava estrelado  
Vi o Deus Menino  
Em palhas deitado  
Em palhas deitado  
Em palhas estendido  
Filho duma rosa  
Dum cravo nascido

Grupo 1A

## Entrudo

Letra e música: popular; Beira-Baixa; Intérprete: Zeca Afonso;

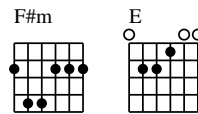
F#m  
Ó entrudo Ó entrudo  
E F#m  
Ó entrudo chocalheiro  
E  
Que não deixas assentar  
F#m  
as mocinhas ao solheiro  
  
Eu quero ir para o monte  
Eu quero ir para o monte  
Que no monte é qu'eu estou bem  
Que no monte é qu'eu estou bem

Eu quero ir para o monte  
Eu quero ir para o monte  
Onde não veja ninguém  
Que no monte é qu'eu estou bem

Estas casa são caiadas  
Estas casa são caiadas  
Quem seria a caiadeira  
Quem seria a caiadeira

Foi o noivo mais a noiva  
Foi o noivo mais a noiva  
Com um ramo de laranjeira  
Quem seria a caiadeira

Joaquim Leal, Fernando Faria



<sup>0</sup>In: "traz outro amigo também" 1970;

## Este linho é mourisco

Letra e música: popular: Minho;

es - te li - nho é mou - ris - co ea fi - ta de - le na - mo - ra  
 quem da - qui não tem a - mo - res pe - gao cha - péu vá - seem - bo - ra  
 Ai - a - li - o - lai - o - lai - la - lo - lé lai - a - ró meu bem  
 re - ga - la - teo meu a - mo - ri re - ga - la - tee pa - ssa bem

Este linho é mourisco  
 e a fita dele namora  
 quem daqui não tem amores  
 pega o chapéu vá-se embora

Ai-a-li-o-lai-o-lai-lalolé(?)  
 lai-a-ró meu bem  
 regala-te o meu amor  
 regala-te e passa bem

O minha mãe dos trabalhos  
 para quem trabalho eu  
 trabalho mato meu corpo  
 não tenho nada de meu

Mondadeiras lá de baixo  
 mondai o meu linho bem  
 não olheis para a portela  
 que a merenda logo vem

jj

## O ladrão

Letra e música: popular: Açores;

Ó ladrão, ladrão, ó ladrão maldito, Bm F(7 Bm)  
 Ó ladrão, ladrão, ó ladrão maldito, F(7 Bm)  
 Tu juras e negas o que me tens dito, F(7 Bm)  
 Tu juras e negas o que me tens dito.

O pai do ladrão  
 Era sapateiro,  
 Fazia sapatos,  
 Ganhava dinheiro.

Ó ladrão, ladrão,  
 Ó ladrão malvado,  
 Tu juras e negas  
 O que me tens dado.

Ó ladrão, ladrão,  
 Já lá vai pr'ó Pio,  
 No meio do caminho,  
 Deu um assobio.

O ladrão está morto,  
 Quem o mataria?  
 Foram as pimpolhas  
 De Santa Maria.

Fernando Faria (alternativamente Am/E7, Gm/D7)

Bm  
 x



## Oh que janela tão alta

*Letra e música: popular; Intérprete: Vitorino;*

Oh que janela tão alta  
feita de cal e areia  
oh que menina tão linda  
numa janela tão feia

Janela de pau de pinho  
que a meu respeito te abriste  
torna-te a cerrar janela  
disfarça que me não viste

Além naquela janela  
eu a fiz eu a risquei  
a menina que lá mora  
só por morte deixarei

*A. Guimarães (Arranjos: Pedro Caldeira Cabral)*

## Eu hei-de amar uma pedra

*Letra e música: popular; Alentejo; Intérprete: Vitorino, Janita Salomé; (rimance)*

Eu hei-de amar uma pedra  
deixar o teu coração  
uma pedra sempre é mais firme  
tu és falsa e sem razão

Tu és falsa e sem razão  
eu hei-de amar uma pedra  
eu hei-de amar uma pedra  
deixar o teu coração

Quando eu estava de abalada  
meu amor para te ver  
armou-se uma trovada  
mais tarde deu em chover

Mais tarde deu em chover  
sem fazer frio nem nada  
meu amor para te ver  
quando eu estava de abalada

*jj*

---

<sup>0</sup>In: "Romances"; 1991;

---

<sup>0</sup>In: "Romances", 1991;

## Foi na noite de Natal

Letra e música: popular; (canção de Natal)

Foi na noite de Natal  
noite de santa alegria  
caminhando vai José  
caminhando vai Maria

Ambos vão para Belém  
mais de noite que de dia  
e chegaram a Belém  
já toda a gente dormia

Buscou lume S.José  
pois a noite estava fria  
e ficou ao desamparo  
sozinha a Virgem Maria

Quando S.José voltou  
já viu a Virgem Maria  
com o Deus Menino nos braços  
que toda a gente alumia

J.João

## Oh oh meu menino

Letra e música: popular:Trás-os-Montes; (canção de Natal)

♩ = 60

Oh oh, meu me - - ni - - no Oh oh, meu a - - mor - i

qu'as vo - - ssas pa - - la - - vras nos ma - - tam com - dor

[refrão:]

Oh oh meu menino  
Oh oh meu amor  
qu'as vossas palavras  
nos matam com dor

Filhos de pai rico  
em bercinhos doirados  
e só vós meu menino  
em palhinhas deitado

[refrão]

[A] Senhora lavava  
S. José estendia  
e o menino chorava  
com o frio que fazia

[refrão]

*jj*

**Nota** - Esta música que ouvi na zona de Miranda do Douro, é por vezes tocada em gaita de fole (tio Pascoal) (e penso que isto se reflecte na própria melodia).

Disseram-me que era cantada quando dão o Menino a beijar no Natal.

## Oh meu S. Bentinho

Letra e música: popular: Minho; (canção de romaria)

♩ = 60

Oh meu São Ben - ti - nho de trás do hos - pi - tal Tu  
des - ta sa - ú - de a quem es - ta - va mal

(Oh meu São Bentinho  
de trás do hospital)[bis]  
(tu deste a saúde  
a quem estava mal)[bis]

A quem estava mal  
e aos outros também  
oh meu São Bentinho  
para sempre amen

Oh meu São Bentinho  
de lado de lá da ponte  
onde puseste o pé  
nasceu uma fonte

Oh meu São Bentinho  
velinhas a arder  
se as velas se apagarem  
voltai-as a acender

*jj (música escrita de memória: quem me confirma a letra?)*

**Nota** - Esta música é cantada por quem vem á pequena capela do São Bento detrás do hospital de S. Marcos em Braga. Normalmente as romarias são à quinta feira e há uma pessoa que dita o verso e depois todos os outros o repetem enquanto vão andando.

## Fui-te ver estavas lavando

Letra e música: popular: Alentejo;

Fui-te ver estavas lavando  
fui-te ver estavas lavando  
no rio sem [as]sabão  
lavas com águas de rosas  
lavas com águas de rosas  
fica-te cheiro na mão

Ficou-te o cheiro na mão  
ficou-te o cheiro na mão  
ficou-te o cheiro no fato  
se eu morrer e tu ficares  
se eu morrer e tu ficares  
adorna o meu retrato

Adorna o meu retrato  
adorna o meu retrato  
adorna meu coração  
fui te ver estavas lavando  
fui te ver estavas lavando  
no rio sem [as]sabão

*jj*

## Garras dos sentidos

*Música: popular; Letra: Augustina Bessa-Luís; Intérprete: Mísia; (Fado Menor)*

Não quero cantar amores,  
Amores são passos perdidos.  
São frios raios solares,  
Verdes garras dos sentidos.

São cavalos corredores  
Com asas de ferro e chumbo,  
Caídos nas águas fundas.  
Não quero cantar amores.

paraísos proibidos,  
contentamentos injustos,  
Feliz adversidade,  
Amores são passos perdidos.

São demência dos olhares,  
Alegre festa de pranto,  
São furor obediente,  
São frios raios solares.

Da má sorte defendidos  
Os homens de bom juízo  
Têm nas mãos prodigiosas  
Verdes garras dos sentidos.

Não quero cantar amores  
Nem falar dos seus motivos.

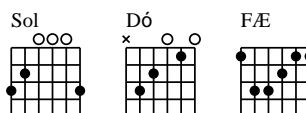
*Victor Almeida*

## O fado dos passarinhos

*Música: António Menano; Letra: popular: Açores; (fado de Coimbra)*

Dó Sol Dó  
Passarinho da ribeira  
Sol Dó  
Se não fores meu inimigo [bis]  
Fá  
Empresta-me as tuas asas  
Sol Dó  
Deixa-me ir voar contigo  
Sol  
Passarinho da ribeira  
Fá Sol Dó  
Ai!...Se não fores meu inimigo  
Ao longe cruzando o espaço  
Vai um bando de andorinhas [bis]  
Que te leva um abraço  
E muitas saudades minhas  
Ao longe cruzando o espaço  
Ai!... Vai um bando de andorinhas

*Fernando Carvalho (Ilha das Flores)*



<sup>0</sup>In: "Garra dos Sentidos", 98;

## Noite feliz

*Letra e música: popular(?); (canção de Natal)*

Noite feliz, noite feliz  
o Senhor Deus de amor  
pobrezinho nasceu em Belém  
eis na lapa Jesus nosso bem  
dorme em paz ó Jesus  
dorme em paz ó Jesus

Noite de paz noite de amor  
tudo dorme em redor  
entre os astros que espargem a luz  
indicando o Menino Jesus  
brilha a estrela da paz  
brilha a estrela da paz

## Guitarra

*Música: Pedro Ayres Magalhães, Rodrigo Leão; Letra: popular: poetas do fado; Intérprete: Madredeus;*

Quando uma guitarra trina  
Nas mãos de um bom tocador  
A própria guitarra ensina  
A cantar seja quem for

Eu quero que o meu caixão  
Tenha uma forma bizarra  
A forma de um coração  
A forma de uma guitarra

Guitarra, guitarra querida  
Eu venho chorar contigo  
Sinto mais suave a vida  
Quando tu choras comigo

## Laurinda

*Letra e música: popular; Intérprete: Vitorino; (rimance)*

Am Am  
Ó Laurinda, linda, linda  
Am Am  
Ó Laurinda, linda, linda  
Dm Dm Am Am  
És mais linda do qu' o Sol(e)  
Dm Dm Am Am  
Deixa-medormir uma noite  
E E Am  
Nas bordas do teu lençol  
  
Sim, sim, cavalheiro, sim  
Sim, sim, cavalheiro, sim  
Hoje sim, amanhã não  
Meu marido, não esta cá  
Foi pr' a feira de Marvão  
  
Onze horas, meia-noite  
Onze horas, meia-noite  
Marido a porta bateu  
Bateu uma, bateu duas  
Laurinda não respondeu  
  
Ou ela está doentinha  
Ou ela está doentinha  
Ou encontrou outro amor  
Ou então procur' a chave  
Lá no meio do corredor  
  
De quem é aquele chapéu?  
De quem é aquele chapéu?  
Debroado a galão  
É para ti meu marido  
Que fiz eu por minha mão  
  
De quem é aquele casaco?  
De quem é aquele casaco?  
Que ali vejo pendurado  
É para ti meu marido  
Que o trazeis bem ganhado(?)  
  
De quem é aquele cavalo?  
De quem é aquele cavalo?  
Que na minha esquadra entrou  
É para ti meu marido  
Foi teu pai quem tu mandou  
  
De quem é aquele suspiro?

## No alto daquela serra

*Letra e música: popular;*

No alto daquela serra  
no alto daquela serra  
está um lenço  
está um lenço a acenar  
  
Está dizendo viva viva  
está dizendo viva viva  
morra quem  
morra quem não sabe amar  
  
Do outro lado do monte  
do outro lado do monte  
tem meu pai  
tem meu pai um castanheiro  
  
Dá castanhas em outubro  
dá castanhas em outubro  
uvas brancas  
uvas brancas em janeiro

*jj*

# No alto da montanha

Letra e música: popular ?; (canção infantil)

Three staves of musical notation in 3/4 time. The first staff contains the first line of lyrics: "No al - to da mon - ta - nha per - tí - nho lá do céu" and "ha - via um cas - te - li - nho a - onde um rei vi - veu". The second staff contains the second line: "de lá se via o céu se via a ter - ra ao lon - ge'o no al - to". The third staff contains the third line: "da mon - ta - nha quem me de - ra lá mo - rar".

No alto da montanha  
pertinho lá do céu  
havia um castelinho  
aonde um rei viveu  
de lá se via o céu  
se via a terra  
ao longe o mar  
no alto da montanha  
quem me dera lá morar

De quem é aquele suspiro?  
Que ao meu leito se atirou  
Laurinda, que aquilo ouviu  
Caiu no chão desmaiou

Ó Laurinda, linda, linda  
Ó Laurinda, linda, linda  
Não vale a pena desmaiar  
Todo o amor, que t'eu tinha  
Vai-se agora acabar

Vai buscar as tuas irmãs  
Vai buscar as tuas irmãs  
Trá-las todas num andor  
Que a mais linda delas todas  
Há-de ser meu novo amor

*fff*

Three guitar chord diagrams. The first is for Dm (D minor), showing a D on the 2nd fret of the 4th string, an F on the 1st fret of the 3rd string, and an A on the 2nd fret of the 5th string. The second is for Am (A minor), showing an A on the 2nd fret of the 4th string, a C on the 1st fret of the 3rd string, and an E on the 2nd fret of the 5th string. The third is for E (E major), showing an E on the 2nd fret of the 4th string, a G on the 1st fret of the 3rd string, and a B on the 2nd fret of the 5th string.

## Lá vai o comboio

Letra e música: popular (?); (canção infantil)

Musical notation for the song 'Lá vai o comboio'. It consists of two staves of music in 4/4 time. The first staff contains the melody for the first line of lyrics: 'Lá vai o com - bo - io lá vai a'a - pi - tar Lá vai o com -'. The second staff contains the melody for the second line of lyrics: 'bo - io p'ra beira do mar'. The lyrics are written below the notes.

Lá vai o comboio  
lá vai a'apitar  
Lá vai o comboio  
p'ra beira do mar

p'ra beira do mar  
p'ra beira do rio  
e os passageiros  
cheinhos de frio

cheinhos de frio  
cheios de calor  
e os passageiros  
a tocar tambor

A. Guimarães

## Natal africano

Letra e música: popular (?); (canção de Natal)

Logo que nasceu  
Jesus acampou  
e à luz das estrelas  
uma voz suou  
uaaa, uaaa...

Maria Senhora  
logo o embalou  
e à luz das estrelas  
uma voz suou  
uaaa, uaaa...

Mariana



## Não olhes pra mim não olhes

*Letra e música: popular: Alentejo;*

Não olhes pra mim não olhes  
qu'eu não sou o teu amor  
qu'eu não sou como a figueira  
que dá fruto sem ter flor

E rosa branca desmaiada  
onde deixaste o cheiro  
deixei-o no meu quintal  
à sombra do limoeiro

à sombra do limoeiro  
onde não seja regada  
onde deixaste o cheiro  
e rosa branca desmaiada

Esta noite à meia noite  
já meia noite seria  
ouvi uma pomba cantar  
e no coração de Maria

E rosa branca ...

*jj*

## Lenga, lenga

*Letra e música: popular; Intérprete: Gaiteiros de Lisboa;  
(lenga-lenga)*

Tenho uma roca de pau de figueira  
Diz a minha mãe que não sou fiandeira  
Diz meu pai Casar, casar  
Diz a minha mãe que não tem que me dar  
Diz meu pai que me dá uma cabra  
Diz minha mãe que a danada é brava  
Diz meu pai Nós a amansaremos

Tenho um tear de madeira de pinho  
Não é de estopa nem de linho  
Diz meu pai Casar, casar  
Diz minha mãe que não tenho enxoval  
Diz meu pai Que me dá uma leira  
Diz minha mãe que não sou lavradeira  
Nós a amanharemos

Tenho dois fusos de ferro coado  
Diz minha mãe que não os dê de fiado  
Diz meu pai Casar, casar  
Diz minha mãe que não tenho lençóis  
Diz meu pai Que mos compra depois  
Diz minha mãe que depois e tarde  
Diz meu pai Nós a esconderemos

Toca gaiteiro que nós dançaremos

*Nuno Miranda*

---

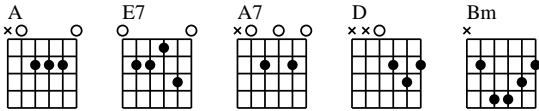
<sup>0</sup>In: "invasões bárbaras";

## Lira

Letra e música: popular: Açores; Intérprete: Adriano Correia de Oliveira; (balada açoreana)

A E7  
Morte que mataste Lira,  
A  
Morte que mataste Lira,  
A7 D Bm  
Morte que mataste Lira,  
Mata-me a mim, que sou teu!  
Morte que mataste lira  
Mata-me a mim que sou teu  
Mata-me com os mesmos ferros  
Com que a lira morreu  
A lira por ser ingrata  
Tiranamente morreu  
A morte a mim não me mata  
Firme e constante sou eu  
Veio um pastor lá da serra  
À minha porta bateu  
Veio me dar por notícia  
Que a minha lira morreu

jj, Fernando Faria



## moleirinha

Letra e música: popular;

Oh que lindos olhor tem  
ai, a filha da moleirinha [bis]  
tão mal empregada ela  
andar ao pó da farinha [bis]

Trigueirinha me chamaste  
ai, eu de sangue não o sou [bis]  
isso de andar à farinha  
foi o sol que me crestou [bis]

Trigueirinha me chamaste  
eu por isso não me zanguei [bis]  
trigueirinha é a pimenta  
e vai à mesa do rei [bis]

A. Guimarães

## Milho verde

Letra e música: popular; Beira-Baixa; Intérprete: Zeca Afonso;

Milho verde, milho verde  
Milho verde maçaroca  
À sombra do milho verde  
Namorei uma cachopa

Milho verde, milho verde  
Milho verde miudinho  
À sombra do milho verde  
Namorei um rapazinho

Milho verde, milho verde  
Milho verde folha larga  
À sombra do milho verde  
Namorei uma casada

Mondadeiras do meu milho  
Mondai o meu milho bem  
Não olhais para o caminho  
Que a merenda já lá vem

Jorge Pinto

## Malhão

Letra e música: popular;

G D  
Ó malhão, malhão,  
G  
que vida é a tua?

D  
Comer e beber, ó tirim-tim-tim,  
G  
passear na rua.

Ó malhão, malhão,  
Malhão de Lisboa,  
Sempre a passear, ó tirim-tim-tim,  
A vida é boa.

Ó malhão, malhão,  
Ó malhão do Porto,  
Andaste a beber, ó tirim-tim-tim,  
E ficaste torto.

Ó malhão, malhão,  
Quem te não dançou?  
Por causa de ti, ó tirim-tim-tim,  
O meu pai casou.

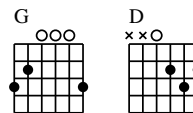
Ó malhão, malhão,  
Quem te deu as meias?  
Foi o caixeirinho, foi o caixeirinho  
Das pernas feias.

Ó malhão, malhão,  
Quem te deu as botas?  
Foi o caixeirinho, foi o caixeirinho  
Das pernas tortas.

Ó malhão, malhão,  
Ó Margaridinha,  
Quem te pôs a mão, quem te pôs a mão  
Sabendo que és minha?

eras do teu pai eras do teu pai  
mas agora és minha

Fernando Faria (Alternativamente C/G, A/E, D/A)



## Manuel cuco

Letra e música: popular;

O meu pai é Manuel Cuco, [2] <sup>Gm</sup>  
Minha mãe, mãe, mãe, <sup>D7</sup>  
Minha mãe, mãe, mãe, <sup>Gm</sup>  
Minha mãe, mãe, mãe, <sup>D7 Gm</sup>  
Minha mãe, Cuca Maria. [Bis]  
Meus irmãos também são cucos, [2]  
Lá em casa tudo é cuco, [2]  
Tudo é, é, é, tudo é, é, é,  
Tudo é uma cucaria.

O meu pai é Manuel Nabo,  
O meu pai é Manuel Nabo,  
Minha mãe, mãe, mãe,  
Minha mãe, mãe, mãe,  
Minha mãe, Ana Nabiça.  
O meu tio é Zé do Greló, [2]  
Minha avó-ó-ó, minha avó-ó-ó,  
Só gostava de hortaliça

O meu pai é farmacêutico,  
O meu pai é farmacêutico,  
Passa a vi-vi-vi,  
Passa a vi-vi-vi,  
Passa a vida a fazer pílulas.  
Quando me zango com ele,  
Quando me zango com ele,  
Vou à ga-ga-ga, vou à ga-ga-ga,  
Vou à gaveta e tiro-las.

O Zé beijou a Maria,  
O Zé beijou a Maria,  
Mas a mãe, mãe, mãe,  
Mas a mãe, mãe, mãe,  
Mas a mãe viu-os beijar.  
Foi contar logo ao marido,  
Foi contar logo ao marido,  
E o pai, pai, pai, e o pai, pai, pai,  
Obrigou-os a casar.

Fernando Faria (Alternativamente Em/B7, Am/E7)

## Menina estás à janela

Letra e música: popular: Alentejo; Intérprete: Vitorino;

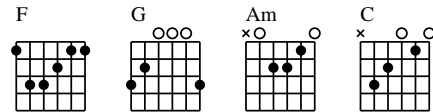
Menina estás à janela <sup>C F</sup>  
com o teu cabelo à lua <sup>G C</sup>  
não me voldaqui embora <sup>Am F</sup>  
sem levar uma prenda tua <sup>G C Am</sup>  
sem levar uma prenda tua  
sem levar uma prenda dela  
com o teu cabelo à lua  
menina estás à janela

Os olhos requerem olhos  
e os corações corações  
e os meus requerem os teus  
em todas as ocasiões

[Gosto muito dos teus olhos  
mas ainda mais dos meus  
se não foram os meus olhos  
como iria (eu) ver os teus]

[Chorai olhos chorai olhos  
que o chorar não é desprezo  
também a virgem chorou  
quando viu seu filho preso]

jj, Creissac, Aníbal Vinhas



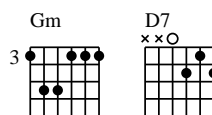
## Menina e moça

*Música: Fausto Frazão; Letra: popular; Intérprete: António Menano; (fado de Coimbra)*

É preciso ter sofrido  
e ter-se de amores chorado  
para se entender o sentido  
que há na tristeza do fado.

Numa noite de luar  
sob um céu doce e calado  
nada se pode igualar  
à mágoa de um triste fado.

*Fernando Pais*



**Variantes:** - em vez de ... Meus irmãos também são cucos  
cantar: Lá em casa tudo é cuco

em vez do 2. verso cantar:

O meu pai é Manuel Nabo,  
Minha mãe, mãe, mãe,  
Minha mãe, mãe, mãe,  
Minha mãe, Maria Nabiça.  
Lá em casa tudo é nabo  
Tudo é, é, é, tudo é, é, é,  
Tudo é uma hortaliça

# Maria Faia

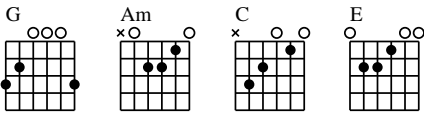
Letra e música: popular; Beira-Baixa; Intérprete: Zeca Afonso;

Am E  
Eu não sei como te chamas  
oh Maria Faia  
G C  
nem que nome te hei-de eu pôr  
E Am  
oh Maria Faia oh Faia Maria  
cravo não que tu és rosa  
oh Maria Faia  
Rosa não que tu és flor  
oh Maria Faia oh Faia Maria

Não te quero chamar cravo  
Que te estou a engrandecer  
Chamo-te antes espelho  
Onde espero de me ver

O meu abalou  
Deu-me uma linda despedida  
Abarcou-me a mão direita  
Adeus oh prenda querida

jj; Creissac(Jan-96) (Malpica :moda da azeitona)



**Nota** - Se fôr muito baixo tentar: Dm A Dm C F A Dm.  
No original a tonalidade é Cm; (usar travessão no 3)

<sup>0</sup>In: traz outro amigo também;

# Marião

Letra e música: popular; Intérprete: Brigada Vitor Jara (?);

C  
Adeus, ó Vale de Gouvinhas Marião  
F G C Am  
não és vila nem cidade Marião  
G F C  
Sim sim Marião não não Marião  
és um povo pequenino Marião  
feito à minha vontade Marião  
Sim sim Marião não não Marião

Hei-de cercar Vale de Gouvinhas Marião  
com trinta metros de fita Marião  
Sim sim Marião não não Marião  
à porta do meu amor Marião  
hei-de pôr a mais bonita Marião  
Sim sim Marião não não Marião

Os meus olhos não são olhos Marião  
sem estar os teus defronte Marião  
Sim sim Marião não não Marião  
parecem dois rios d'água Marião  
quando vão de monte a monte Marião  
Sim sim Marião não não Marião

Já corri os mares à roda Marião  
c'uma vela branda acesa Marião  
Sim sim Marião não não Marião  
em todo o mar achei água Marião  
só em ti pouca firmeza Marião  
Sim sim Marião não não Marião

Mariana

